



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS BRAGANÇA  
FACULDADE DE HISTÓRIA**

**RAIANE DO NASCIMENTO OLIVEIRA**

**O PAPEL DAS IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**BRAGANÇA/PA**

**2022**

RAIANE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**O USO DE IMAGENS COMO FONTE DOCUMENTAL E SUA UTILIZAÇÃO  
COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, Faculdade de História  
para obtenção do Grau de Licenciada História.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Cristina Soares  
Charlet - Faculdade de História/UFPA

**BRAGANÇA/PA**

**2022**

RAIANE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**O USO DE IMAGENS COMO FONTE DOCUMENTAL E SUA UTILIZAÇÃO  
COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Este Trabalho será julgado para a obtenção do  
Grau

de Licenciatura em História do Curso de  
Licenciatura em História da Universidade Federal  
do Pará, Faculdade de História, Campus  
Universitário de Bragança.

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Eliane Cristina Soares Charlet – Orientadora

UFPA/Faculdade de História/UFPA/Campus de Bragança

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que minha trajetória até aqui se tornasse possível. Em segundo ao apoio dos meus pais e da minha Irmã Rafaela Oliveira – você faz parte desse sonho. Aos meus amigos Breno Ednan, José Zanailto e Thais Viana que foram meu alicerce aqui em Bragança e lutaram ao meu lado contra as dificuldades e me acolheram com muito amor. E

por fim, quero expor toda a minha gratidão a minha orientadora Profa. Dra. Eliane Charlet, muito obrigada.

## **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar o uso de imagens presentes nos livros didáticos como instrumento de ensino-aprendizagem, sensibilizar os alunos sobre a importância que as imagens possuem para o ensino de história e compreender os signos que são atribuídos a elas, que são capazes de construir mensagens de uma época, de um momento, de um instante a ser capturado e evidenciado em cada imagem sugerida nos livros didáticos. Assim, partindo das relações estabelecidas entre imagem e texto contidos nos livros didáticos, pensá-la como objeto histórico que estabelece um conjunto de práticas e discursos que constituem formas de experiências e testemunhas daquele presente eternizado em uma imagem.

**Palavras-chave:** Imagem. Livro didático. Ensino de História.

## **ABSTRACTO**

Este artículo tiene como objetivo analizar el uso de las imágenes presentes en los libros de texto como instrumento de enseñanza-aprendizaje, sensibilizar a los estudiantes sobre la importancia que tienen las imágenes para la enseñanza de la historia y comprender los signos que se les atribuyen, que son capaces de construir mensajes de un tiempo, de un momento, de un instante para ser captados y evidenciados en cada imagen sugerida en los libros de texto. Así, a partir de las relaciones que se establecen entre imagen y texto contenido en los libros de texto, pensarlo como un objeto histórico que establece un conjunto de prácticas y discursos que constituyen formas de vivencias y testimonios de ese presente eternizado en una imagen.

**Palabras clave:** Imagen. Libro de texto. Enseñanza de la Historia.

## **ABSTRACT**

The objective of this article is to analyze the use of images, presenting textbooks as a teaching-learning tool, making students aware of the importance of images for teaching history and understanding the signs attributed to them, who are capable of constructing messages of a time, of a moment, of an instant

to be reflected and evidenced in each image suggested in our didactic books. Assim, based on the relationships established between image and text contained in textbooks, thinks of it as a historical object that establishes a set of practices and discourses that constitute forms of experiences and testimonies that are eternalized in an image.

**Keywords:** Image. Textbook. History Teaching.

## **IMAGENS E NARRATIVA: INQUIETAÇÕES INICIAIS**

A análise de fotografias nos livros didáticos é o foco deste artigo. Estimular no aluno o senso questionador e um olhar reflexivo sobre as narrativas que as imagens podem construir é nosso objetivo. Logo, fazer o aluno perceber quão ampla e produtiva pode ser uma pesquisa que tem por base a fotografia como documento histórico, são vários os tipos de imagens que podem ser usadas para as pesquisas: podem ser utilizados desenhos, charges, pinturas etc. Com isso, usar de todas as possibilidades que esta fonte histórica dispõe e percorrer cenários históricos do passado, questionar e compreender o tempo presente. É notório que o ensino de história é essencial para habilitar os discentes a compreenderem o cenário social, cultural, religioso e político em que vivem, baseando-se no passado, na história. A história é a responsável por estimular uma nova visão da sociedade, por questionar discursos distorcidos das autoridades e das pessoas que detém poder político e gerar pensamento histórico reflexivo e crítico, tão essencial em tempos visuais.

Para adquirimos uma boa resposta nessa pesquisa, a atenção deve estar sobre a perspectiva visual do aluno sobre o uso de imagens em sala de aula pelo professor, analisar o comportamento do mesmo ao ser induzido a interpretar uma imagem como atividade proposta. É importante que os alunos possam ler as imagens e ler o mundo através delas desenvolvendo a capacidade de analisar e interpretar as imagens. Portanto, a iniciativa de trabalhar com imagens contribui para que o aluno desenvolva outras possibilidades de aprendizado, para além da palavra escrita formal.

O mundo em que vivemos está a todo momento nos impondo informações, um desses meios está associado ao uso de imagens, a todo

instante estamos nos deparando com as imagens de anúncios, reportagens, amigos em redes sociais, notícias do mundo, as imagens sensibilizam muito mais e estão mais acessíveis do que uma leitura de texto, pois nos dias atuais a prática de ler está caindo em desuso pela sociedade – o que é negativo. Logo, cabe aos professores considerar a vivência dos seus alunos e habilitá-los sobre o uso apropriado das imagens que os cercam, no cotidiano e no ambiente escolar.

Surgiu o interesse e a necessidade de desenvolver um trabalho com essa perspectiva direcionada ao ensino-aprendizagem de história. Quando tive a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa sobre Imagens e interpretações: o uso de fotografias nos livros didáticos e a construção do conhecimento, que teve por intuito pensar no aluno como indivíduo capaz de executar suas próprias análises e interpretações do mundo ao seu redor. Logo, através das imagens narrar a história de um ângulo diferenciado, mas que é humanizado, fazendo uso de uma nova fonte histórica que é tão importante quanto as demais e que facilita o ensino-aprendizagem do aluno por ser uma fonte carregada de detalhes visíveis aos olhos, que permite interação com o observador. Dessa forma, o ensino de história é essencial para instruir o aluno a ter um senso crítico, reflexivo e ser questionador da nossa sociedade. O projeto objetivava desenvolver e estimular a busca pelas histórias contadas nas fotografias dos livros didáticos, analisando os sentidos e interpretações que os alunos dão a tais imagens, identificar os níveis de consciência histórica<sup>1</sup> que as imagens possibilitam mobilizar nos alunos.

Com base nas leituras feitas até o presente, busquei fazer a análise dos livros didáticos do ensino fundamental da rede de ensino pública, nos livros do 6º ano ao 9º ano, sendo que analisei dois livros do 9º ano de editora e autores diferentes. Essa atividade tinha por objetivo observar as imagens, a relação com o capítulo, a quantidade delas dentro do capítulo e a relevância para o contexto. Assim, obtive como resultado que as imagens se relacionam

---

1 Consciência histórica pode ser entendida como uma representação social que uma coletividade adquire advinda de seu desenvolvimento no espaço e no tempo. Jörn Rüsen (1992) sistematizou a consciência histórica em quatro categorias, sendo elas: Consciência Tradicional, Exemplar, Crítica e Genética, considerando que, através delas, o homem desenvolve suas argumentações na vida prática.

com o contexto, que são muito utilizadas e que o livro que analisei que tinha a menor quantidade de imagens era de 204 no livro de 7º ano, e com maior quantidade foi de 309 imagens encontradas em um dos livros do 9º ano.

O ponto crucial do meu resultado foi a falta de relevância dada as imagens, poucas eram as que foram usadas em atividade de análise ou observação, houve mínimo interesse de estimular o pensamento histórico e crítico do aluno, foi efetivado o método clássico na utilização das imagens dos livros trabalhados, onde a imagem é usada meramente como ilustração e não exerce outra função no ensino de história.

### **O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA, ENTRE A ILUSTRAÇÃO E O SIGNIFICADO**

Para compreendermos a importância do uso de imagens como fonte histórica a ser estudada e pesquisada, abordarei sobre o artigo da autora Ana Maria Mauad, “Como nascem as imagens? Um estudo da História Visual” de 2014, onde o foco da autora é elucidar as mentalidades contemporâneas das relevantes contribuições da História visual para a construção da História humana. A autora inicia o seu artigo descrevendo imagens mundialmente conhecidas e logo faz com que automaticamente a mente projete as imagens, o que é fantástico, o poder de absorver a informação e rapidamente imaginar a fotografia. Desse modo, nos remete o quanto a fotografia está intimamente ligada com a História, “Não há história que não seja fotográfica”, (CADAVA).

A autora Mauad explica os conceitos de foto-ícones, que tem por intuito abordar as experiências políticas, os ideais liberal e de democracia, da cultura humanista e a fotografia pública, que envolve os acontecimentos temporais e o fato histórico, por conseguinte compõem a história fotográfica. Após, a autora apresenta que as imagens assumem o propósito de foto-ícone, que a iconografia não deve estar por detrás da história, e sim tomar espaço como sendo a protagonista principal da história.



Posteriormente, é apontada a questão principal: como nascem as imagens? a autora Mauad esclarece exemplificando com a imagem da moça com a flor em mãos em frente as baionetas, enfrentando as armas com a delicadeza de um gesto ariscado e modesto – muito encontrada em livros didáticos de história. Esta imagem nasce no Vietnã em 1967, pela câmera do fotógrafo documentarista francês Marc Riboud, que faz parte da geração dos *concerned photographers* (fotógrafos preocupados), ele cita que a arte de fotografar é mais que uma simples profissão, para ele sempre foi uma paixão, quase que obsessiva.

O autor da fotografia foi um dos responsáveis pela cobertura fotográfica da Guerra do Vietnã, ele narra o ambiente caótico que presenciou, diz que já havia os materiais suficientes para o seu filme, até que em meio de todos e tudo, encontra aquela cena, “*Fille à la fleur*” (Menina com flor), uma adolescente de 17 anos, Jen Rose Kazmin, juntou-se à multidão de manifestantes e marchou em seu vestido florido, chegou ao seu destino com os manifestantes contra uma linha de soldados da guarda nacional de Washington, a jovem militante se aproxima da linha dos soldados com apenas alguns centímetros separando-os, tem uma flor nas mãos como sinal de desafio, um gesto muito propagado entre os seguidores do *flower power* (poder da flor) e que simboliza não-violência. Para o fotógrafo simbolizou a força da juventude, na esperança que os jovens fossem vistos desse modo.

A imagem foi selecionada por ele e fez parte do final do seu filme, afirmando que está teve muita sorte por ser a selecionada e conseqüentemente ficou mundialmente conhecida por sua grandiosidade e representatividade histórica. Os fotógrafos que estavam no *front* da guerra, executavam a prática fotográfica “no ideal de testemunha ocular da história e no uso da câmera fotográfica como olho da história”.

Outro autor que adentra com propriedade sobre o uso de imagens no estudo/ensino da história, é o historiador Peter Burke em seu livro “Testemunha Ocular: História e imagem” de 2004. Aborda a importância do uso de imagem como evidência histórica. O autor mostra que é necessário que haja um interesse maior sobre os estudos com embasamento nos arquivos fotográficos, e não use apenas as imagens como ilustrações. Assim, se faz fundamental que o docente historiador, quebre o paradigma de que fonte confiável se limita apenas aos documentos escritos, e abra seu campo de visão para essa “nova” forma de relatar a história. Porém, possuindo o mesmo cuidado ao utiliza-la como qualquer outra evidência, não há verdade absoluta, é essencial fazer uma verificação no material, antes de usá-lo, verificar como ele foi construído, com que finalidade, enfim, historicizar as fontes. Os historiadores estão se aprimorando cada vez mais neste novo campo, tornando primordial estudar o convívio social em seu cotidiano, e não é relevante ter apenas as fontes tradicionais como método de pesquisa.

Para validar ainda mais a importância do emprego de imagens no estudo da história, o autor exemplifica sobre como seria difícil descrever a história em períodos que a escrita não existia. Na pré-história europeia havia apenas registros de pinturas nas paredes das cavernas, no Egito havia as pinturas nos túmulos, sem tais evidências visuais não seria possível pesquisar e compreender as práticas sociais. Adiante, Burke aborda sobre fontes e indícios, quando o historiador se refere ao seu documento como fonte, ele está seguro de que este é a verdade imutável por intermediários.

O autor pontua um questionamento, “como podem as imagens ser utilizadas como evidência histórica?” é pertinente pensar a respeito, pois Burke coloca três pontos a serem refletidos. O que assevera ser evidente que a imagem é essencial e ao mesmo tempo traiçoeira, explicando, a imagem se

torna essencial porque como ela questões são claramente expostas, a iconografia é a análise meticulosa dos detalhes. Tais detalhes que as vezes não fica explicito nos textos; traiçoeira porque a obra pode ser maleável, ser instruída a interesses do autor ou de intermediários. Por tanto, é de suma importância que os historiadores estejam atentos, para uso de imagem como qualquer outra evidência, pois esse processo também carrega riscos, que podem significar mudanças no andamento da história, uma vez que uma análise e interpretação da fonte visual seja feita sem os devidos critérios de validação, possa ocasionar em estudo ou pesquisa incoerente.

Silmara Regina Guedes e Maria Fatima Menegazzo Nicodem, no texto “A utilização de imagens no ensino da história e sua contribuição para a construção de conhecimento” trazem abordagens de fundamental relevância para o processo de ensino/aprendizagem da História, com o uso de imagens e recursos audiovisuais, que tem por intuito contribuir para um maior desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Porém, é ressaltado que para haver sucesso com a utilização dos novos métodos, se faz necessário que os docentes atentem para uma análise aprofundada e detalhada, e em consequência disto, trabalhem esses novos recursos adequadamente para que os alunos sejam motivados a interagir e aprender de forma descontraída o conteúdo aplicado. Por isso, os recursos audiovisuais são considerados material didático pelos PCN’s – Parâmetros Curriculares Nacionais – pois são ferramentas metodológicas que estão transformando a maneira de ensinar e estudar a História. Dentre as muitas formas de trabalhar as imagens em sala de aula, o uso de fotografias e de filmes são os mais utilizados por docentes, são recursos que necessitam ser historicizados pelo professor, que deve se fazer presente para direcionar as atividades.

O texto demonstra que o papel do professor se torna ainda mais importante para o uso de iconografias, pois a seleção do material deve ser realizada de forma criteriosa, para que possa ser trabalhada como recurso didático e fonte documental, originando contrições para o conteúdo da disciplina de História. Com isso, empregar fotos e filmes é de suma importância, pois é uma forma de somar e facilitar para o aprendizado, de tal forma, que possa acarretar a aproximação da realidade e ao mesmo tempo

fazer com que o aluno entre em um mundo diferente, em um tempo diferente e o possibilite vivenciar a historicidade.

Os professores de história ainda estão usando de forma inadequada imagens que veem o material de origem como ilustrativo. Porém, isso não é a única base para o conhecimento e imaginação dos alunos. Segundo Mauad (2017):

Integram um conjunto de representações sociais que, através da educação do olhar, definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, valores estéticos e morais. Nenhuma imagem é lida naturalmente, sua compreensão requer um aprendizado cultural que, no limite, permite reconhecer, numa fotografia, não a realidade, mas a sua (re)apresentação. (MAUAD, 2007, p.111).

Dessa forma, a respeito da educação pictórica, são feitas sugestões para melhorar a forma como as imagens são utilizadas, é fundamental que o material seja pré-selecionado e analisado pelo professor tendo o cuidado de aplicar as questões para não pressionar o aluno na observação.

A importância da utilização de imagens como método de ensino é muito capaz de levar ao aluno a oportunidade de estudar e pesquisar em um mundo fora da sua realidade, pois a imaginação desenvolvida a partir de uma observação intensa pode nos levar longe e a presenciar feitos memoráveis da história. Por isso, se faz necessário que a sala de aula seja o ambiente propício e responsável por estimular os alunos através de atividades, em prol da análise e observação de imagens que se relacionam com o assunto abordado, que seja criteriosa a seleção realizada pelo docente responsável, assim, a atividade será produtiva e enriquecedora. Existem muitas possibilidades de desenvolver esse método, tais como uma oficina dirigida por professores e alunos, uma feira fotográfica, onde o aluno montaria sua exposição após a escolha de um tema e teria ajuda do professor na seleção das imagens que usaria para explicar tal tema aos demais. Dessa forma, possibilitando ao aluno desenvolver suas capacidades analíticas, interpretativas e investigativas e o do senso reflexivo e crítico, tudo através dessa fonte documental.

Ao desenvolver uma pesquisa inicial nos livros didáticos, “sobre o uso das fotografias na construção dos capítulos, principalmente no recorte temporal que abrange o Brasil republicano”. Assim, a pesquisa consistiu na busca das concepções históricas que encontramos, mediante as seleções de imagens utilizadas nos livros didáticos “considerando as categorias de Consciência Histórica e Didática da História, do historiador Alemão Jorn Rüsen, de Didática da História”. Para o autor a didática da história é uma disciplina especializada que não decorre da teoria da história e não é externa a história como ciência.

Em decorrência ao que o autor argumenta, é notório perceber que a “didática” segundo o autor, é considerada um mecanismo que está além da formação acadêmica do professor da disciplina de história, que havia a necessidade de ser instruído pela academia. Segundo Rüsen (2007), essa forma de didática se ocuparia da aplicação e da intermediação do saber histórico, produzido pela história como ciência, em setores do aprendizado histórico fora da ciência, como na escola, por exemplo. A didática, desta forma, seria o mecanismo que transformaria historiadores profissionais em professores, incumbidos de transportar, traduzir e fornecer, inalteradamente, aos alunos e alunas, o produto científico.

A única adaptação possível nessa relação é a que depende da capacidade de absorção gradual ou reduzida dos destinatários. O autor chama este processo de “didática da cópia”, isto é, a forma pela qual é realizado a transposição do saber histórico científico para a forma escolar. A didática da cópia tolhe a produção do conhecimento histórico a partir de problemáticas presentes na vida prática, pondo-se como um véu entre a ciência história e as vivências do espaço escolar.

O Ensino de história nas escolas exige dos professores uma competência que não coincide com sua especialização em história. A didática é uma disciplina em que essa competência específica para a sala de aula, para ensinar é formulada e refletida. As experiências, investigações, conhecimentos e testes necessários para isso possuem peso e lógica próprios, não coincidentes com o que a história como ciência pode produzir e produz. A didática da história leva sistematicamente em conta, em sua autonomia e independência disciplinares relativas, as diferenças entre o trabalho cognitivo

da ciência da história e a atividade do aprendizado histórico na sala de aula. (RÜSEN, 2007, p. 90).

Assim, o tema central da didática da história, como ciência, é o aprendizado da história e a apropriação da experiência histórica que se dá por meio de três operações: experiência, interpretação e orientação, transformando-se em consciência histórica. A atividade da consciência histórica pode ser considerada como aprendizado histórico, quando este produz a ampliação da experiência do passado humano, competência para interpretar historicamente e orientar a vida prática.

### **OFICINAS E APLICAÇÃO DE IMAGENS EM SALA DE AULA**

Para adquirir resultados para a pesquisa foi necessária uma adaptação referente ao que foi proposto para a minha pesquisa, para nos adequar ao presente momento de pandemia do Covid-19 em que estamos vivendo. Realizei a disciplina de Estágio Supervisionado I, em uma escola de ensino de rede privada na cidade de Bragança, usei da minha relação de convívio do estágio com a professora Esterlane Braun, professora de história no colégio João Paulo II, para pedir permissão para aplicar um formulário, para os alunos do sétimo ano do ensino fundamental, que fazia parte do assunto que ela já havia tratado com a turma. Nesse formulário de pesquisa, inserir um pequeno texto para adentrar no assunto Renascimento Comercial e Urbano na Idade Média, e assim, orientar o aluno do que se tratava. Ademais, adicionei três imagens que representavam a economia, educação e política daquele período, com questões que direcionasse o aluno a desenvolver uma análise e interpretação da história presente nas fotografias utilizadas.

**Imagem A:** Descreva o cenário apresentado na imagem abaixo, quais são os grupos sociais que estão presentes e as atividades desenvolvidas por eles.



**Imagem B:** Observe a imagem e relate a atividade, o grupo social e fale sobre os benefícios que esse grupo possuía no renascimento.



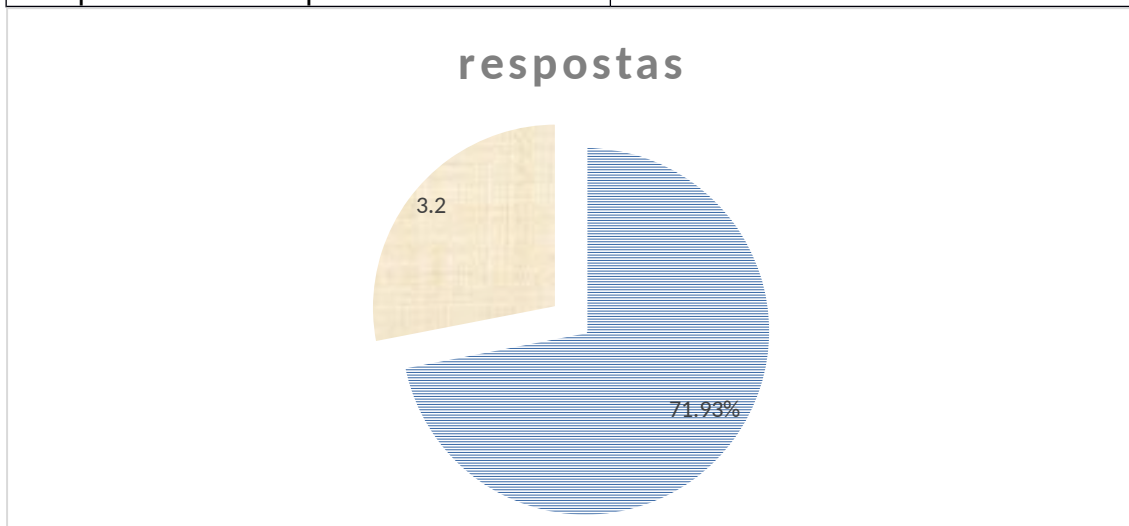
**Imagem C:** Escreva sobre a atividade exercida a baixo, quem são os personagens na imagem, a função deles e a importancia.



## PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Dentre os resultados obtidos na pesquisa, foi possível avaliar que os alunos que desenvolveram uma interpretação detalhada e análise se atentaram a tudo que as imagens transmitiam, o cenário, as roupas, as atividades exercidas, os objetos e a arquitetura. Ao acompanhar esses alunos nas aulas de história, presenciei que a professora utilizava metodologias que trabalhavam com as fontes iconográficas e áudio visuais, ela desenvolvia com a turma a dinâmica de observação e a análise, tornando assim, esses alunos instruídos a serem capazes de realizar uma análise coerente do que estava sendo apresentados a eles. Conseqüentemente, o resultado apresentado abaixo na tabela, deixa evidente que a pesquisa foi significativa, pois em um total de cinquenta alunos, trinta e quatro foram precisos e responderam o que lhes foi solicitado no comando do formulário e dezesseis foram evasivos em suas respostas e não as descreveram.

<b>Formulário de Pesquisa realizado pelo google forms</b>	
TOTAL DE ALUNOS DO 7º ANO PARTICIPANTES DA PESQUISA	<b>50</b>
Resposta coerente e detalhada	<b>34</b>
Resposta curta e superficial	<b>16</b>



#### **Exemplos de repostas coerente e detalhada sobre a imagem A:**

**Aluno A** “A imagem representa várias pessoas em uma cidade praticando a atividade comercial nas feiras. Os grupos sociais presentes na imagem são os camponeses e os artesãos. As atividades que estão sendo desenvolvidas são a compra, venda e trocas de produtos.”

**Aluno B** “Nesta imagem tem vários trabalhadores carregando barris, sacolas e também lá no canto da imagem tem dois cavalos levando cargas, todos estão trabalhando no comércio, na imagem tem camponeses e artesãos, eles desenvolveram o comércio.”

**Aluno C** “A imagem representa a feira medieval que ficava ao lado das muralhas do Castelo. Os grupos sociais presentes na imagem são os camponeses, artesãos. A feira medieval eram locais de troca e venda de produtos, local de encontro e de muita diversão.

#### **Exemplos de repostas curta e superficial sobre a imagem A:**

**Aluno A** “uma feira no meio da cidade com pessoas vendendo animais e comidas.”

**Aluno B** “O cenário representa um ponto de comercio meio medieval. Os camponeses.”

**Aluno C** “É um cenário comercial, pois os camponeses e a burguesia estão praticando atividades mercantis.

#### **Exemplos de repostas coerente e detalhada sobre a imagem B:**

**Aluno A** “Sua atividade é o ENSINO que tem como grupo social o CLERO. As escolas monásticas, irão se constituir não apenas para formar monges, mas, com o tempo, se tornam escolas para o público externo, com o objetivo de ensinar os leigos. E esse ensino não se resumia ao estudo da bíblia, ao ler e ao escrever, mas também ao ensino de aritmética, de retórica, de dialética e de gramática.

**Aluno B** “A imagem mostra um encontro de estudiosos. O renascimento valorizou as pesquisas e experimentações dos estudiosos europeus que passaram a se comunicar com os estudiosos árabes, chineses, indianos, etc.”

**Aluno C** “A imagem representa o clero, classe social com poder semelhante a nobreza, realizando uma aula de salmos, já que o clero era alfabetizado (então, responsáveis pela educação). O clero, ou o poder da igreja, ao contrário do que muitos pensam, não caiu totalmente com o renascimento e as ideias que ele abriu, como o humanismo e etc. Como eles eram alinhados a nobreza, os membros do clero começaram a exercer outras funções de poder na sociedade do período renascentista.

#### **Exemplos de repostas curta e superficial sobre a imagem B:**

**Aluno A** “essa imagem relata várias pessoas com vestimentas sagradas e esse grupo social provavelmente e da realeza”

**Aluno B** “Durante a Idade Média, a educação estava restrita às igrejas.”

**Aluno C** “Os sacerdotes”

#### **Exemplos de repostas coerente e detalhada sobre a imagem C:**

**Aluno A** “Essa atividade é a conversão de moedas. Esses personagens são um cambista e sua mulher. Eles têm função de estipular o valor dos produtos e realizar a conversão desse produto em moeda. A importância de cada um é que eles ajudaram a enriquecer a burguesia praticando essa atividade.”

**Aluno B** “A atividade realizada nessa imagem é a conversão de moedas, que era quando uma pessoa estipulava o valor dos produtos e realizava a conversão desse produto em moedas. Inicialmente essas pessoas eram chamadas de cambista, porém, como a burguesia passou a acumular cada vez mais moedas, o cambista tornou-se banqueiro, que é uma pessoa que guardava as moedas e entregava ao proprietário um documento falando que ele dispunha daquele valor. E os banqueiros tornaram-se um setor muito poderoso da burguesia.”

**Aluno C** “A atividade exercida na imagem e os banqueiros. Ele tinha a função de guarda as moedas e emitia um documento para o proprietário das moedas que ele tinha tal valor assim surgiu os primeiros cheques. Os banqueiros se tornaram um setor muito poderoso, pois os burgueses guardavam os seus tesouros nos bancos”

#### **Exemplos de repostas curta e superficial sobre a imagem B:**

**Aluno A** “bancários, eles estão fazendo a conta de dinheiro”

**Aluno B** “o cambista e sua esposa”

**Aluno C** “Os cobradores de impostos”

Como exposto acima, nos resultados da pesquisa desenvolvida, obtive um resultado bastante positivo nos ideais desejados pela minha pesquisa. A partir das imagens usadas na pesquisa com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental, foi nos apresentado como o aluno age em função de uma situação onde requer uma análise mais objetiva e interpretativa da imagem. Nas respostas do formulário da pesquisa aplicado, tornou-se evidente que os discentes entenderam, em sua maioria, a proposta que lhes foi empregada com o intuito de desenvolver a autonomia diante de um método eficiente, onde busca despertar no aluno a capacidade de ser independente em suas análises. As respostas classificadas como resposta coerente e detalhada na tabela acima, foram aquelas onde os alunos apreciaram com atenção e relataram tudo que estava visível nas imagens apresentas e detalharam minuciosamente.

A leitura de imagem é um campo muito vasto de caminhos para seguir, temos como documentos imagéticos pinturas, gravuras, ilustrações, fotografia,

cartazes, etc. Para uma descrição relevante é importante possuir uma estratégia para realizar uma observação externa da imagem, e assim, concluir a mensagem que a fonte tem por intuito repassar ao seu telespectador. Logo, traçar passos para melhor analisar a imagem pode facilitar esse processo, primeiro passo para obter uma descrição é dividir em partes a imagem e observar individualmente. dessa forma, buscar encontrar os significados de cada símbolo que compõem a fonte visual, é possível construir analogias que interligam cada signo, visualizar atentamente a dinâmica presente na imagem e buscar relacionar com a realidade ou com acontecimentos do passado. A linguagem não verbal existente nas imagens, quando trabalhada minuciosamente carrega em si muitas informações que narram a história social.

A pesquisa qualitativa desenvolvida com os alunos ao ser analisada, foi perceptível visualizar nas repostas consideradas coerente e detalhada sobre as imagens aplicadas no formulário, foram aquelas onde os alunos se atentaram para além de um olhar rápido e sem aprofundamento da história narrada através do exposto visual que estava presente diante deles. Os 50 alunos que fizeram parte da pesquisa, 34 deles fizeram uso da imagem como evidencia/fonte histórica e os outros 16 alunos realizaram uma breve observação, sem muito detalhamento na análise, o que é corriqueiro tanto no uso dos livros didáticos quanto em atividades que buscam desenvolver essa prática de autonomia sobre o uso de imagens como fonte documental no ensino de história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como exposto acima, nos resultados da pesquisa desenvolvida, obtive um resultado bastante positivo nos ideais desejados pela minha pesquisa. A partir das imagens usadas na pesquisa com os alunos do sétimo ano do ensino fundamental, foi nos apresentado como o aluno age em função de uma situação onde requer uma análise mais objetiva e interpretativa. Nas respostas do formulário da pesquisa aplicado, tornou-se evidente que os discentes entenderam, em sua maioria, a proposta que lhes foram empregadas com o intuito de desenvolver a autonomia diante de uma metodologia, que busca despertar no aluno a capacidade de ser independente em suas análises e realiza-las.

É visível a importância do papel do educador para o auxílio do aluno a desenvolver sua autonomia na análise de imagens e quão crucial e relevante será para a formação desse indivíduo. Pois, ele terá acesso a um leque de possibilidades e habilidades para realizar estudos/pesquisas. Assim, contribuir com estudos aos demais que objetivam o mesmo, de criar uma metodologia mais variada e enriquecida seguindo uma perspectiva contemporânea, fugindo do ensino tradicional ainda muito aplicado nas escolas, que acabam limitando os alunos. Apesar disso, consideramos que existem outras possibilidades de abordar essa metodologia, aprofundando os objetivos e entrando no campo de análise interna e externa da interpretação imagética, o que poderá ser desenvolvido em outro momento. Além disso, sabemos que essa amostragem é ainda reduzida em relação ao quantitativo de alunos e dos demais anos de ensino que ficaram de fora da oficina. Porém, seguimos os primeiros passos e desejamos avançar.

Portanto, a pesquisa foi muito relevante e satisfatória nos seus resultados, foi engrandecedora para minha formação acadêmica e futuramente como profissional da área da história como professora. Foi de suma importância, esse resultado que contribuirá para um novo olhar sobre o estudo da disciplina de história. É evidente que a imagem como documento histórico narra uma história, não digo incontestável, pois assim, como toda fonte e documento histórico, a imagem deve ser avaliada para confirmar sua veracidade e relevância para a pesquisa. A utilização de imagens em sala de aula permite que o aluno “vivencie” visualmente falando aquela cena, que faz criar um mundo de imaginação a respeito do que está diante dele, aquele período apresentado, aquela cena abordada, que seja assim, que seja dinâmico cada vez mais o ensino de história e suas pesquisas, que desperte nos indivíduos a necessidade de saber sempre mais sobre tudo que esteve e está ao nosso redor, como agentes sociais.

## **REFERÊNCIAS**

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.  
CABRINI, Conceição et al. Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: EDUC, 2000.

CALADO, Isabel. A utilização educativa das imagens. Portugal: Porto Editora, 1994.

GOMES, Silvânia Maria de Oliveira. Iconografia: imagens, interpretações e novas abordagens no ensino de História. Lisboa 2016. Disponível em:<http://docplayer.com.br/26304888-Iconografia-imagens-interpretacoes-e-novasabordagens-no-ensino-de-historia.html>

GUEDES, Silmara Regina. A utilização de imagens no ensino de história e sua contribuição para a construção do conhecimento. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

MAUAD, A. M. Como nascem as imagens? Um estudo de História visual. História: Questões e Debate. Curitiba, n. 61, p. 105-132, jul./dez.2014. editora UFPR.

MAUAD, Ana Maria. „As imagens que educam e instruem: usos e funções das ilustrações nos livros didáticos de história “. In: OLIVEIRA, Margarida M. Dias; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (orgs). O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRN. 2007. p. 109-114.

NOVAES, Sarah Joama Fragoso Novaes. O uso da iconografia no ensino de história: um estudo bibliográfico/ Sarah Fragoso Novaes. Cajazeiras, 2017. p. 61.:il.

RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico/ Jörn Rüsen; tradução de Estevão de Rezende Martins, - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. p.160; 21cm.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica/ Jörn Rüsen: tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. p. 194.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2ª Edição, São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em: < 61  
<http://seer.ufms.br/index.php/fatver/article/download/1301/827>> Acesso em 24 de agosto de 2021.

SILVA, Marcos A; FONSECA, Selva G. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papyrus, 2007.

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da história. In: Estudos Históricas. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, p. 81-95, 1994.

TOLEDO, Elizabeth; ARAUJO, Fabíola Peixoto de; PALHARES, Willany. A formação dos professores: tendências atuais. Pesquisa na prática pedagógica (fundamentação) normal superior. EAD UNITINS / EDUCON: Palmas -TO, 2005.